

Evento 1º DiálogoPopRua/SMDHC – 19 de agosto

19 de agosto de 2013 - 14h - Praça da Sé

RELATORIA

Mesa de Debate:

Anderson Lopes, coordenador do Movimento Nacional de População em situação de Rua (MNPR);

Luana Cruz Bottini, coordenadora de políticas para População em situação de Rua (Coordenação PopRua);

Rogério Sottilli, Secretário da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), para a abertura do Diálogo.

Anderson saúda os presentes. Diz que está com a gestão de Fernando Haddad e principalmente com a Coordenação PopRua. Presta homenagem aos companheiros de população em situação de rua para lembrar os 9 anos do “**Massacre da Sé**”. Diz que alguns companheiros pediram para rezar em homenagem aos companheiros mortos pelo frio em São Paulo e aos 33 assassinados em Goiânia.

Padre Júlio lembra que há 9 anos estava recolhendo e sepultando os irmãos mortos no massacre e que o massacre ainda perdura nos dias de hoje. Pede a todos os que são ou trabalham em prol das pessoas em situação de rua para que se cesse a violência contra o povo da rua, desejoso por uma vida com dignidade. Diz que o povo da rua é um povo que quer viver. Não quer esmola, quer dignidade, saúde e verdade. Afirma que uma coisa que precisa ser entregue por este governo é o fim do pernoite, que é uma iniquidade. Outra iniquidade é o termo de recusa, que poderia ser destruído sem custar nada. E pede que durante o Pai Nosso se ore para que ninguém morra de frio na rua. Diz que continua, aguardando o julgamento dos assassinos da Maria Baixinha. Porque o STF só aceitou o julgamento de uma das 7 pessoas mortas, o que é uma vergonha pois todos foram mortos da mesma forma.

Anderson pergunta à plateia quem estava na Praça da Sé na noite anterior. E diz que a luz estava diferente que ficará vermelha por duas semanas em memória dos mortos de 2004. Lembra da importância da política que está sob responsabilidade da SMDHC, que atuará em todas as frentes: saúde, educação, moradia, cultura. Por isso que o movimento pediu que a coordenação da política PopRua fosse para a SMDHC, sendo trabalhada pela intersetorialidade. Rememora a morte do índio Gaudino, que foi morto em Brasília ao ser confundido com morador de rua. Pede uma salva de palmas a ele. Pede para que não se calem e afirma que demonstrará quais políticas querem para a população em situação de rua. Pede uma salva de palmas para os artistas retratando o povo da rua. O Movimento Nacional da População em Situação de Rua encaminhou ao vereador Nabil uma proposta para que o dia 19 de agosto seja dia da luta da população em situação de rua e pede que o Secretário Rogério que leve uma proposta para que seja decretado feriado no município nesse dia.

Secretário Sottili fala. Pede uma salva de palmas, e tecendo agradecimentos ao Anderson, estende a homenagem a todos. Como disse o Padre Júlio, o povo da rua não quer esmola, quer justiça. Assume o compromisso de lutar pelo povo da rua, em busca de mais educação, justiça, cultura, assistência, moradia digna, tal qual para os demais cidadãos. Ressalta que o compromisso da SMDHC é lutar pelo povo da rua, o que também é um compromisso do prefeito Fernando Haddad. Relembra que a nossa cidade carrega a marca da violência e da violação aos Direitos Humanos. Carrega as marcas da violência, inclusive sobrevivendo a duas ditaduras. E diz que foi nessa Praça da Sé que vieram pedir justiça contra a violência da ditadura, mas que foi aqui também que foram mortas 7 pessoas. Afirma que só haverá justiça de fato o dia em que a pessoa em situação de rua terá seus direitos assegurados. E afirma que a política para população em situação de rua será feita ouvindo a comunidade da rua, porque ninguém melhor que eles próprios para saberem qual política deve ser feita. E vocês vão analisar e ajudar a monitorar essa política, porque é com participação social que se faz política de Direitos Humanos. Lamenta a morte da companheira Meire e pede uma salva de palmas em memória a ela e à população em situação de rua. Afirma que a luta não será fácil, pois não é porque o prefeito é um cara comprometido com a luta social que a caminhada será fácil. Tem que se enfrentar falta de orçamento, falta de desejo político, mas é com o povo da rua, com a participação social, que se faz a política da rua. E é assim que será feita a política ao povo da rua. O fundamental numa política pública é que as políticas se conversem. Não é possível que a política de educação, habitação e saúde

façam individualmente suas políticas. O que a SMDHC quer é que todas atuem juntas para uma política única pela população de rua. É por isso que o prefeito assumiu o desejo do companheiro Anderson para que a política voltada à população em situação de rua fosse para a SMDHC. Secretário diz que vai conversar com PM.

Luana lembra da dificuldade de se implementar a política PopRua, mas está otimista. Agradece ao Secretário Rogério de Ihe ter confiado à coordenação da política. Diz ter a convicção de que será possível fazer uma boa política, pois os movimentos sociais e a sociedade civil estão conosco e cada pessoa que nos procura ajuda a calibrar a política direcionada ao público da rua. Menciona que foi realizado um evento para a população em situação de rua no salão nobre da São Francisco, um dos lugares mais requintados da cidade, o que demonstra como a SMDHC quer tratar a pessoa em situação de rua. Por isso que foi lá o palco escolhido para o prefeito lançar um comitê paritário. Junto com isso, foi lançado o PRONATEC-PopRua, para qualificar a população em situação de rua, porque o que falta a eles é oportunidade. Assim, o prefeito já se reuniu com os empresários visando à empregabilidade dessa população. E uma vez feita a adesão ao Programa, isto possibilitará que recursos federais sejam direcionados a essa população. A Segurança Urbana também mudou o comando e, por meio do Secretário Porto, houve um redirecionamento da política para tratar corretamente a população em situação de rua. O SAMU reviu seu protocolo para atender a população em situação de rua. A Habitação também direcionou a priorização a esta população. As Subprefeituras estão juntando as equipes territoriais da Saúde e da Assistência Social para criar oportunidades. A SMADS está revendo toda a estrutura dos seus atendimentos para atender esse público. Foram anunciadas cinco entregas à população em situação de rua no Programa de Metas e para acompanhar as ações foram criados os conselhos participativos, em que a população possa votar e ser votado. E num país democrático ninguém tira à força, dão-se oportunidades. O que está acontecendo aqui hoje já é uma ocupação do espaço público por dignidade. As telas expostas estão aí pra dar visibilidade à população em situação de rua, pois a sociedade ainda carrega muito preconceito para com essa população. Daqui um ano, quando se lamenta a memória dos 10 anos do massacre que ocorreu aqui, nós queremos deixar um monumento para essa cidade, para lembrar e garantir que não ocorram outros tipos de violações de direitos humanos – esta que ainda é uma

palavra estranha no dicionário do brasileiro. É importante destacar que um trabalho bem feito é uma obrigação do servidor. Por isso, se forem maltratados vocês afirmem isso para que nós saibamos.

Anderson abre as inscrições para fala ampliada do público.

Senhora diz: Gente, em primeiro lugar, os meninos estão morrendo na rua aí. Fui procurar meus direitos e não tenho condições, fui trabalhar, mas eu saí por causa de remédio que eu estava tomando para o coração. Agora, quanto à droga, está cheio de morador usando droga. E eles não são culpados, essa droga veio de onde? Os meninos, coitados, precisam de ajuda. Eu preciso de aposentadoria. Não tenho mais nada a falar. Obrigado.

Senhor diz: Fala para o secretário que realmente a gente está sofrendo muita humilhação, principalmente da PM (Polícia Militar), que chega falando muita coisa, xingando. A PM já me chamou de lixo, quase chorei de ódio, quem é ele pra me chamar de lixo, PM tem que tratar a gente bem. Isso que eu queria falar pro secretário.

Senhor diz: O tempo aqui nesta praça tem sido difícil e doloroso.

Luciano diz: Não está certo o que estamos vivendo. Todo mundo faz o que quer. Mas nós não podemos porque somos moradores de rua. Então, estamos vivendo e sobrevivendo na Praça da Sé. E quem está comigo bate palma. Não tenho mais nada a falar e Deus abençoe todo mundo.

Senhor diz: O prefeito assumiu o compromisso de que haveria emprego para os ambulantes. Mas a gente pega uma água pra vender aqui na Sé e a PM não apanha a água da gente, ela bate na gente. Oportunidade não é dar café da manhã, almoço e chá da tarde, porque isso o faz acostumar. O que um ser humano desse vai fazer... Agora, o problema é a polícia militar, não é a GCM, quem trabalha na Praça da Sé fazendo corre na feira do rolo sabe disso. A água a gente paga imposto, eu comprei, outra pessoa pegou pra mim... Então tem gente que quer mudar de vida, mas que não depende da Prefeitura, porque consegue trabalhar, tem estudo, não depende do poder público. Só que pessoas que têm forças, precisava de uma lei para regularizar isso. Uma pessoa que está vendendo água na

25 (rua Vinte e Cinco de Março) não está roubando, não está traficando. Água não é bebida alcoólica, não é droga.

Anderson anuncia e saúda Marcos Barreto, Subprefeito da Sé.

Reinaldo da Silva Gonçalves diz: Eu tive um tempo difícil e doloroso aqui nesta praça. Não quero falar mal de nenhuma instituição e saúdo os secretários. Como o companheiro disse, o compromisso é com a sociedade. Assim como era quando havia o projeto Travessia, em que eu fui um dos primeiros a participar desse projeto. Agradece por ter participado e agradece a oportunidade, única e singela, de estar ali. Finalizo com uma pergunta ao Secretário: é possível nesse trabalho que o senhor faz empregar uma parcela da população de rua na prefeitura. Agradece a fala.

Senhor diz: recomenda ao secretário que todos os dias às 16h vá ver os ônibus que pegam e levam as pessoas em situação de rua para o alojamento Zaki Narchi. Diz que está mal organizado, afirma que atearam fogo nos colchões, a GCM deixou uma mulher passar pelo portão e isso quase custou a nossa vida. Não há higiene, não há segurança. Todo mundo sabe disso. Eu recomendo pro senhor para que uma equipe vá lá para dormir lá, à espreita. Sobre a cracolândia, aquilo lá nunca vai acabar porque quem comanda ali é a polícia, não é traficante.

Senhora diz: O prefeito disse que tiraria o povo da rua quando tomasse posse. Mas ele não faz nada, o que ele faz... E as mercadorias, bebida, joga fora. Sexta feira eu estava na minha barraca e tinha gente fazendo entrevista para o Bolsa Família, mas passou a GCM e limpou a área. Que prefeito é este? Eu ando arrumada, mas eu moro na rua. Eu já fui usuária e não sou mais. Esses dias, estava eu e meu marido no largo do São Francisco (...)

Pedroso diz: as pessoas tratam nós igual cachorro no lixo. É muito sério isso. Também é preciso disponibilizar uma frente de trabalho para cada pessoa de rua.

Eduardo diz: sou paulistano e estou indignado com a Dilma que reverteu uma verba de 1,2 bilhões do congresso para senador. Tem que reverter uma verba para o nosso povo. Com esse valor dava pra fazer dez hospitais, dez escolas. É um absurdo reverter esse dinheiro pro congresso.

André Luiz, pastor da Assembleia de Deus diz: Estou aqui atrás de uma vida, trabalha com dependentes químicos e tem um espaço para 100 pessoas em Ribeirão Pires. Mas há muito hospital por aí que não passa de cabide de emprego, você troca uma droga lícita por uma droga ilícita. Muitas pessoas estão ali, deram empregos para eles, mas eles nunca estiveram numa praça dessa pra ver o dia a dia do povo brasileiro. Lá não é um depósito de vida, e nos tratam pior do que animais. Porque internação involuntária não é humano.

Sebastião Ferreira Bispo diz: Muita gente me conhece, mas eu tenho lido na Mário Andrade, no Centro Cultural, que não existe país no mundo que tenha um sistema político com 30 partidos políticos. São os partidos políticos que não têm compromisso com o povo, com moradia, com segurança, falta tudo. Eu tenho um projeto, e mandei até pra presidenta Dilma, que se não for feita a reforma política, então, amigos, vocês podem pegar o título de vocês e tocar fogo. O Governo Federal não está comprometido com o povo brasileiro desde o FHC. É o neoliberalismo que está acabando com o país. Procurem entender a política nacional, leiam jornais, se informem, porque temos que derrubar o governo porque nós somos o povo. Os americanos só têm dois partidos e uma constituição, porque nós temos que ter 30 partidos? Temos que exigir a derrubada de 28 partidos.

Cecília diz: tenho duas filhas, quero saber se vai ter alguma providência para mães com crianças na rua. Não agüento mais GCM. O Conselho pode até tirar de mim, mas eu vou dar trabalho. Algum dia será tomada alguma providência com isso? Eu já fui pra albergue, mas não quero, os albergues são dos funcionários que estão lá.

Senhor: Que eu me lembre nunca houve uma manifestação dessa na Sé, nenhum prefeito fez isso e o Haddad está fazendo. Quanto ao Pedroso, eu vou falar, um quarto tem 124 pessoas, não dá, faz uma tela de ferro e ninguém mexe no ventilador. A roupa de cama não é tirada por 20 dias.

Garoto diz: pai, eu te amo do fundo do meu coração.

Amaral diz: quer saber, a vida da gente está muito difícil, fala pro prefeito mudar o país, estou cansado de ser humilhado, pela GCM, não quero mais rua, quero dormir debaixo de um teto. Enquanto nós sofremos o prefeito anda de avião, come do bom e do melhor.

Senhor diz: queria dizer o seguinte, o que vocês podem fazer pelos moradores de rua? Todo mundo que está na rua tem um problema, o que vocês podem fazer? Um morador de rua é cidadão, ele vota, ele tem todo o direito que qualquer outro. No meio da população de rua tem médico, psicólogo, está com problema de alcoolismo e está na rua. Vocês têm que lutar por aquelas pessoas que querem lutar. E só falta uma oportunidade. O que acontece é que o cara vai pra rua, e às vezes, não tem condição de voltar.

Senhor diz: duas situações que aconteceu comigo. Se eu pegar o cara que mexer comigo... O primeiro canalha que humilhar morador de rua na minha frente está perdido. Se jogar água, mijar perto, tacar pedra, eu não vou deixar o cara nem acordar. Aqui não é playboy não. Polícia tem que pegar ladrão, político.

Senhor diz: Nasci em 15 de novembro, dia da proclamação da república. Senhor cuida de nós, pois se é morador de rua, a GCM joga água no morador de rua. Sabe o que eu queria dizer: Deus é contigo e comigo também.

Senhora diz: Agradece a abertura da Prefeitura para a realização desse evento. Eu nem ia falar hoje, mas enquanto esse diálogo está sendo realizado a gente presenciou uma cena de atrocidade contra essa mesma população. Mais cedo um senhorzinho foi abordado por PMs que levaram a sacola dele, mesmo após verificarem que só constava roupas e agasalhos. Então, a gente gostaria de pedir que haja uma parceria da prefeitura com a PM para que seja revista essa política. Quem não deve não teme, mas nesse caso específico não era irregular.

Juliana diz: eu queria fazer um comentário sobre a falta de diálogo que existe no poder público. Então eu gostaria que estivesse diálogo entre a prefeitura, para que não haja violação de direitos cotidianamente.

Senhora diz: eu vivo há sete anos na rua e levaram minha cachorra e minha sacola com tudo dentro. Deus nos ajuda.

Senhor diz: Pede por favor ao secretário que olhe para o CAT, não sou a favor do Kassab, mas no tempo dele tinha vagas. Eu quero que vocês vejam isso, lá na Estação da Luz.

Adelito: estamos aqui nesta praça para afirmar os direitos do povo de rua, acampados na Praça do Patriarca, eu estou separado da minha esposa de meu primeiro casamento, estamos aqui lutando pela cidadania, São Paulo é uma cidade boa, mas a GCM acha que estão nos direito deles.

Antônio diz: vou fazer uma pergunta pra Dilma: por que há cartel em tudo? Metrô, INSS... E outra, está tendo uma chacina contra a gente e ninguém está vendo. E deixa eu fazer um pedido pra você: legalize. Vocês acham que a vida é difícil, difícil é entender que a vida é para todos.

Senhor diz: Eu tenho sentimento, tenho alma, cérebro e sangue. Tem muita gente tirando a gente por aí, os caras não sabem quem a gente é. Deus ama a todos nós aqui, independente de cor. O homem promete um monte de coisa.

Senhor diz: Aconteceu um negócio comigo há 15 dias. Não vou dizer onde foi porque meus amigos de rua vão ser ameaçados. Eu fui numa instituição, o senhor Haddad ganhou a eleição com a invasão. Hoje as invasões só ganham se pagar 400 reais. Tem que investigar essas invasões, porque elas estão sendo lideradas por pessoas que têm carro importado. Se a pessoa estiver aqui, que apareça. Essa pessoa tem o carro do ano e trabalha na prefeitura. Agora, como que o morador vai pagar 400 reais para tomar a moradia? E fale isso pro Haddad porque se ele não sabe ele está sendo passado pra trás.

Nelson: A questão é a seguinte, nunca falei nada, nem pra Promotoria Pública. Há 3 anos eu briguei pela população em situação de rua. Fui na câmara durante 6 meses. Foi uma vergonha. Discuti com eles por emprego, moradia e salário e eu fui quase apedrejado lá. Em vez de ajudar nós que estamos na rua, nós fomos apedrejados. Até que chegou um dia que me impediram de entrar na Câmara de Vereadores. As pessoas necessitam de emprego, salário e respeito e faltou tudo isso no trato com a gente lá.

Fabício diz: agradece a maloca e diz que é tudo nosso. Os PMs agridem nós, não está certo não. Eu não sou morador de rua, sou morador da calçada, porque se eu estou na rua o carro me atropela. Um maloqueiro só não faz verão. Não bate palma pra mim não, bate palma pra essas três pessoas aqui, que estão vendo os nossos problemas. E, também, deixa o cara com a barraquinha, deixa o cara vender.

Samuel: Eu faço parte de uma comunidade, represento o Minha Casa, Minha Rua, represento a baixada do Glicério. Saúde, este ano eu estava debaixo de um viaduto com colega e peguei um remédio para ele, que tinha problema. Aí o rapa veio e tomou minha sacola com remédio e acho muito errado, a gente do povo da rua, a gente quer uma moradia pra gente. Isto que eu estou falando sou eu mesmo quem está falando.

Francisco: Eu sou ex-oficial do exército, mas sou contra os “milicos”, sou contra repressão contra os moradores de rua, contra esses milicos que perseguem a população em situação de rua, se denunciar esses milicos pra promotoria eu, eu denuncio. Quero uma providencia dos nossos secretários, do nosso prefeito e do nosso vice-prefeito. E na área da Saúde, há um descaso total ali nos AMAs, não só na baixada do Glicério, mas também nas redondezas.

Secretário Rogério Sottili diz: quero pedir um pouco de compreensão, todo mundo tem direito de falar, mas vocês sabem que não vai dar pra todo mundo falar pelo tempo curto. Então, fizemos um apelo para que todo mundo que estivesse organizado na fila pudesse falar. Porque essa não será a última roda de conversa, isso será comum neste governo.

Fernando: Tem que unificar o CAPES e o AMA numa coisa só.

Senhor: eu quero que vocês façam uma oração às pessoas que morreram na rua. E que foi morta pela polícia. E queria que a presidenta Dilma fizesse uma vistoria nessas terras griladas.

Alessandro: Eu queria falar dessas casas de recuperação que têm, uma delas é a Cristolândia, que funciona da seguinte forma: ela corre com o PCC. Eu entrei no sábado e saí no domingo porque não agüentei tanta coisa errada.

Senhor: O povo da rua só quer três coisas. Saúde, trabalho e moradia. É isso o que o povo da rua quer. E o nosso prefeito da cidade de São Paulo precisa criar banheiros públicos para essa população. Isso é incompetência administrativa do pessoal. O povo está morrendo e está calado. Basta da polícia violentando o povo da rua. A polícia faz roubo à mão armada contra o povo da rua. Chega!

Jorge: eu estava com dificuldade na rua. Só que eu vi uma missionária tratando população em situação de rua como lixo. Uma pessoa dessa tinha que ser exemplo. A pessoa que não mora na rua ela tem uma família, e quem está na rua é tratada que nem lixo.

Tião: eu quero lembrar que hoje é dia 19 de agosto. Para quem está na rua: fiquem atentos esta semana. Durmam na maloca, mas cuidem uns dos outros. Porque nós estamos lembrando as pessoas que morreram. E os assassinos estão livres e para eles a data tem outro sentido. E se estão livres, podem matar mais. Vão para os albergues, não é hora de reclamar. Senhores Secretários, cobrem as autoridades da Secretaria de Segurança Pública esta semana. Porque um herói morto não vale nada. Nós não precisamos de mais mortes ocorrendo para sensibilizar o poder público, que já está sensibilizado. Mas nós precisamos de mais moradia. Só com promessas não vamos sair da rua. E pra finalizar: povo da rua é gente, cidadão, e merece respeito. Se não podemos com eles que têm as fardas e as armas, falemos com as autoridades. É muito triste ter chegado o inverno e ter gente morrendo como morreu. E pra finalizar, vocês precisam ter conhecimento de que o cobertor é dado de noite e é tirado de dia.

Senhor: muito simples resolver o problema do Brasil. Precisa de um blecaute eleitoral em 2014. Só assim pra resolver.

Marcos Barreto: Eu acho absolutamente natural que os ânimos se exaltem, afinal quando houve a chacina eu estava ali. Então pra mim, hoje, como Subprefeito da Sé, é muito importante que a gente possa melhorar a política de atenção à população de rua. Não é fácil, há muito preconceito envolvido. É preciso que as pessoas desprendam de seus preconceitos, uma outra forma de fazer política. Não é possível gostar dessa cidade e tolerar que tanta gente ainda more na rua, em condições tão precárias. Então fica aqui o meu compromisso de que esse diálogo não se esgote aqui,

eu vim para ouvir vocês, e quero, do fundo do meu coração, agradecer vocês pela tarde que me propiciaram.

Luana: este é um dos diálogos que nós estamos realizando.

Secretário Rogério Sottili: agradeço imensamente todos os Tiãos, Cíceras, Antônio, Fabrícios, todos que estiveram aqui nesse diálogo na Praça da Sé. Diálogo não se faz em uma única vez, então eu quero ouvir mais vocês, é pra isso que serve essa relação com o poder público. Eu quero dizer pra vocês que muitas das coisas que foram ditas, vamos encaminhar com a política.

Quero dizer para vocês que tem coisas que são de responsabilidade da prefeitura, enquanto outras coisas são responsabilidades do Governo do Estado. Eu estou trabalhando para GCM, para melhorar, para fazer eles cuidarem de vocês. Nós temos um programa de Educação em Direitos Humanos para a GCM, mas isso não muda da noite para o dia. Ao final do governo eu quero que vocês olhem e vejam que essa é nossa Guarda. Esse é meu compromisso. Agora, o que nós ouvimos aqui, nós vamos fazer como aquela menina que disse aqui que as secretarias precisam conversar. Nós temos uma parceria com o SENAI para execução de um programa chamado PRONATEC, que vai qualificar a população em situação de rua e o que vai possibilitar ampliar a empregabilidade dessa população.

Para terminar eu quero lembrar que hoje faz 9 anos que morreram pessoas nessa Praça da Sé, que vai ficar em vermelho. Vermelho de sangue. E faremos aqui porque queremos ouvir as ruas, para que vocês possam criticar aberta e livremente o governo. Por isso que eu agradeço vocês, nós não criamos isso da nossa cabeça, o movimento de população em situação de rua, quer que conversemos com vocês. Por isso que estamos aqui, para conversar com vocês. Muito obrigado e até o próximo diálogo social!

Propostas:

1. fim do pernoite;
2. adequação do termo de recusa;

3. Julgamento dos assassinos da Maria Baixinha;
4. intersetorialidade;
5. MNPR encaminhou ao vereador Nabil uma proposta para que o dia 19 de agosto seja dia da luta da população em situação de rua e pediram ao Secretário para ser feriado;
6. Secretário diz que vai conversar com PM, para fim da violência para com a Poprua;
7. telas expostas estão aí pra dar visibilidade à população em situação de rua, depois monumento para a cidade;
8. Quem é responsável pela entrada das drogas que chegam nas ruas de São Paulo e viciam a população;
9. Empregar população de rua na prefeitura;
10. Zacchi Narchi. Está mal organizado, não há higiene, nem segurança;
11. Frente de trabalho para cada pessoa de rua;
12. Procurem entender a política nacional, leiam jornais, se informem;
13. Providência para mães com crianças na rua.
14. GCM ainda tem casos de violação;
15. Pedroso, quarto tem 124 pessoas, não dá, faz uma tela de ferro e ninguém mexe no ventilador. A roupa de cama não é tirada por 20 dias;
16. Necessário dialogo entre poder público e poprua;
17. CAT havia um na Estação da Luz porque não volta;
18. Ocupações temos como acompanhar? “invasões só ganham se pagar 400 reais”;
19. Necessário moradia;
20. Saúde, há um descaso total ali nos AMAs, unificar o CAPES e o AMA;

21. Necessário banheiros públicos;